

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

ALGUNS OPILIÕES DO SUL DO BRASIL

(*OPILIONES* — *GONYLEPTIDAE*,
PHALANGODIDAE, *COSMETIDAE*)

POR

BENEDICTO A. M. SOARES e HÉLIA E. M. SOARES

INTRODUÇÃO

Consta esta nota da descrição de novas formas e de alótipos de opiliões brasileiros coligidos nos Estados de São Paulo, do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. O exame de grandes séries das espécies *Acutisoma banhadoae* Soares & Soares, 1947, e *Discocyrtus mourei* (Soares, 1943), estudadas entre o material em aprêço, levou-nos a fazer sobre elas algumas considerações que figuram neste trabalho.

GONYLEPTIDAE

GONIOSOMINAE

Acutisoma banhadoae Soares & Soares

Acutisoma banhadoae Soares & Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (5): 67, figs. 1 e 2.

Foram examinados 70 machos e 23 fêmeas desta espécie coligidos em Banhado (Piraquara), Estado do Paraná, Brasil. As fêmeas apresentam notável variação de colorido, havendo várias tonalidades, desde coloração verde bem acentuada nos fêmures I, palpos, quelíceras, áreas laterais e tergitos livres, até o desaparecimento quase que total dessa cor nas referidas partes do corpo do opilião.

Há uma espécie afim de *Acutisoma banhadoae* e que é *Acutisoma marumbicola* H. Soares, 1945 [Cf. Arq. Mus. Paranaense, 4

(9): 212, figs. 1 e 1A; Soares & Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8 (5): 68, fig. 3]. As fêmeas destas duas espécies, as quais até agora foram encontradas somente nas localidades-tipo, são indistinguíveis, mas essas formas se separam nitidamente pelos caracteres exibidos pelos respectivos machos.

GONYLEPTINAE

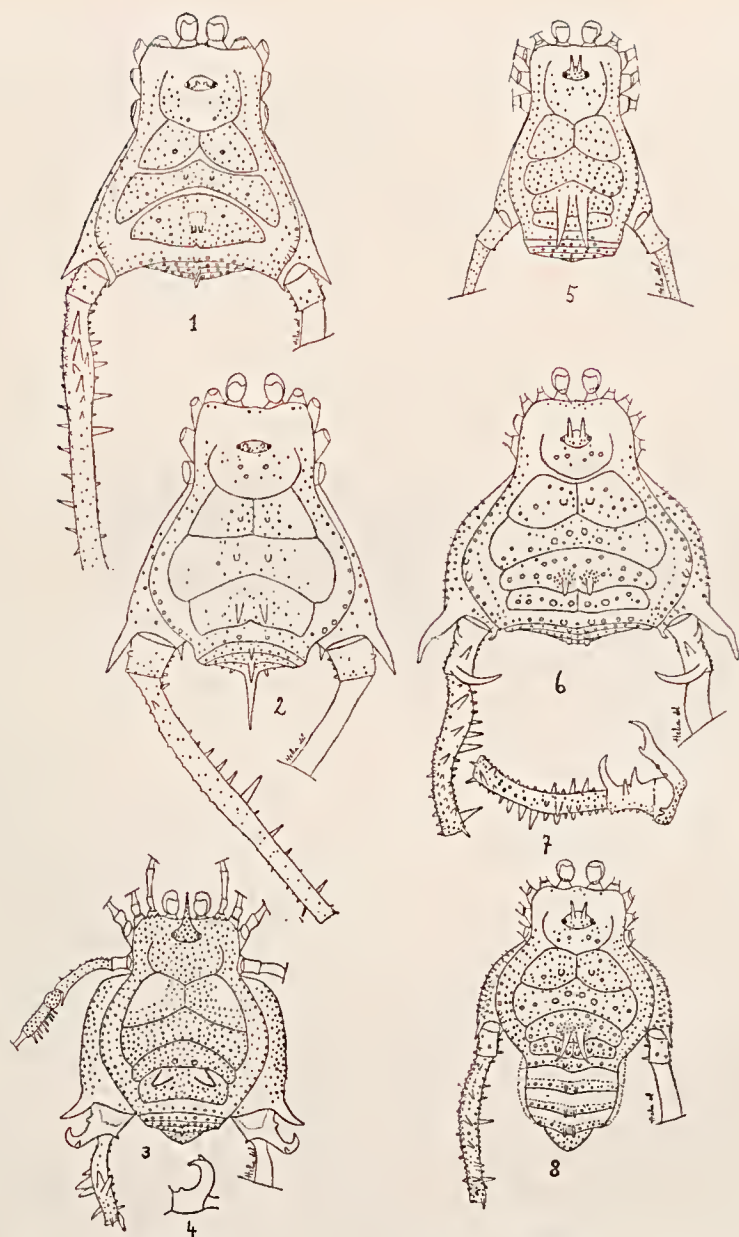
Adelphobunus singularis Mello-Leitão

Adelphobunus singularis Mello-Leitão, 1935, Mem. Inst. But., 9: 312, fig. 19.

ALÓTIPO ♀ (fig. 1). Comprimento: 6,5 mm. Artículos tarsais: 7 - 12 - 10 - 12/13.

Borda anterior do cefalotórax com dois grânulos medianos e três de cada lado junto aos ângulos. Cefalotórax irregularmente granuloso. Área I dividida. Cômoro ocular com dois tubérculos baixos e com dois grânulos ao lado externo de cada tubérculo. Áreas I a III irregularmente granuladas, I com dois tubérculos afastados entre si, II com dois tubérculos mais aproximados, e III com dois tubérculos rombos, muito juntos, colocados numa elevação mediana. Área IV com um tubérculo baixo, mediano, com uma fila de grânulos em toda a sua extensão, e outra anterior, de grânulos menores, interrompida no meio. Áreas laterais com duas filas de grânulos, tendo em sua porção mais dilatada 2 ou 3 tubérculos. Opérculo anal com poucos grânulos. Esternitos livres com uma fila de grânulos pilíferos. Área estigmática e ancas com granulações pilíferas. Tergitos livres I a III com um espinho mediano e com uma fila de grânulos. Palpos: fêmures delgados, com espinho apical interno; tíbias com 4-5 e tarsos com 3-3 espinhos inferiores. Fêmures I e II retos, III e IV sub-retos. Pernas IV: ancas granuladas, com curta apófise cônica apical externa, oblíqua, e com pequeno espinho apical interno; trocanteres tão longos quanto largos, granulados, com três grânulos pontudos internos; fêmures sub-retos, granulados, com uma fila infero-externa de espinhos que diminuem de tamanho à medida que se aproximam da base, com uma fila dorsal de espinhos, que vai da base ao meio do fêmur, com uma fila de espinhos infero-internos de diferentes tamanhos, entre os quais sobressaem dois maiores no terço médio; patelas e tíbias granuladas.

Colorido geral fulvo, manchado de fusco. Grânulos do escudo dorsal quase negros. Tubérculos do cômoro ocular fulvos. Cefalotórax com uma mancha amarelo-esbranquiçada em forma de meia lua de cada lado do cômoro ocular. Áreas I a III da mesma cor dessas manchas do cefalotórax em toda a sua extensão, sendo que na área II o colorido amarelo-esbranquiçado é interrompido no meio.



- Fig. 1 - *Adelphobunus singularis* Mello-Leitão, 1935 (alótipo ♀).
 Fig. 2 - *Metagonyleptes gengnageli*, sp. n. (♂).
 Fig. 3 - *Acanthopachylus spectabilis*, g. n. sp. n. (♂).
 Fig. 4 - *Acanthopachylus spectabilis*, g. n. sp. n. (vista lateral externa da apófise do trocanter IV esquerdo).
 Fig. 5 - *Ancistrotellus insperatus* Soares & Soares, 1947 (alótipo ♀).
 Fig. 6 - *Lycomedicus brasiliensis*, sp. n. (♂).
 Fig. 7 - *Lycomedicus brasiliensis*, sp. n. (anca, trocanter e fêmur IV) esquerdos do macho — vista lateral interna).
 Fig. 8 - *Lycomedicus brasiliensis*, sp. n. (♀).

Área IV e tergitos livres I a III castanhos. Opérculo anal dorsal amarelo-esbranquiçado e circundado por uma faixa quase negra.

ALÓTIPO ♀, n.º E.682 C.1007, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: Serra da Cantareira, Estado de São Paulo, Brasil.

Coligido por F. Lane, em 16-XI-1946.

***Metagonyleptes gengnageli*, sp. n. ***

(Fig. 2)

♂. Comprimento: 11,5 mm (da borda anterior do cefalotórax ao ápice do espinho do tergito livre III). Artículos tarsais: 7 - 13 - 9 - 11.

Borda anterior do cefalotórax com pequena elevação mediana provida de dois grânulos e com dois grânulos de cada lado junto aos ângulos. Cefalotórax com algumas granulações esparsas e com dois grossos grânulos atrás do cômodo ocular. Êste, com um par de tubérculos medianos, granuloso. Área I dividida. Áreas I e II com um par de tubérculos, os da área II maiores, e irregularmente granuladas. Área III com um par de espinhos levemente divergentes, irregularmente granulosa. Área IV inerte, com duas filas de grânulos, sendo os dois medianos maiores. Áreas laterais com duas filas de grânulos, a interna começando no cefalotórax e terminando no meio da área I. Tergitos livres I e II com um espinho mediano, o do tergito livre II mais robusto, e com duas filas de grânulos. Tergito livre III com longa apófise mediana, com dois espinhos de cada lado dessa apófise e com uma fila de grânulos. Palpos: fêmures inermes, sem espinho apical interno; tíbias com 3-3 e tarsos com 2-3 espinhos inferiores. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Área estigmática e ancas pouco granuladas. Fêmures I e IV sub-retos, II retos, III levemente curvos. Pernas IV: ancas granuladas, com apófise apical externa, oblíqua, de extremidade afilada, e com espinho apical interno; trocanteres tão longos quão largos, granulados, com grossos grânulos infero-internos, com pequeno e grosso tubérculo submediano na face externa; fêmures sub-retos, granulados, com uma fila interna de espinhos de diferentes tamanhos, com pequeno e grosso tubérculo dorsal no terço basal, e com um espinho subapical externo; patelas e tíbias granuladas.

Colorido geral castanho, fortemente enegrecido no cefalotórax e ligeiramente manchado de fusco no escudo dorsal. Espinhos da área III e tergitos livres quase negros.

(*) Espécie dedicada ao Sr. E. Gengnagel.

TIPO: ♂, na coleção Gengnagel.

HABITAT: Curitiba, Estado do Paraná, Brasil.

Coligido em 1945.

PACHYLINAE

Acanthopachyloysis, g. n.

Cômodo ocular com armação ímpar. Área I dividida. Áreas I, II e V inermes, III e IV com armação par. Tergito livre I inermes, II e III com armação ímpar. Opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos III e IV de 6 segmentos, I de 5, II de mais de 6.

TIPO: *Acanthopachyloysis spectabilis*, sp. n.

Acanthopachyloysis spectabilis, sp. n.

(Figs. 3 e 4)

♂. Comprimento: 6,0 mm. Artículos tarsais: 5 - 7 - 6 - 6.

Borda anterior do cefalotórax com um par de pequeninos espinhos medianos e com três de cada lado perto dos ângulos. Cômodo ocular com altíssimo espinho pontiagudo curvo para diante e granuloso. Cefalotórax, áreas I a IV do escudo dorsal e áreas laterais com pequeninos grânulos. Área I dividida. Área III com dois tubérculos medianos. Área IV com duas apófises cônicas medianas mais afastadas entre si que os tubérculos da área III e dirigidas para os lados. Área V e tergito livre I inermes, com uma fila de grânulos. Tergitos livres II e III com pequeno espinho mediano, o do tergito livre II menor que o do tergito III, e com uma fila de grânulos. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres estreitos, com uma fila de grânulos. Área estigmática e ancas densamente granulosas. Palpos: fêmures inermes, sem espinho apical interno; tíbias com 3-3 e tarsos com 2-3 espinhos inferiores. Fêmures I sub-retos, II retos, com espinho apical posterior. Fêmures III curvos, com espinho apical posterior. Os fêmures, patelas e tíbias do terceiro par de pernas são granulosos e possuem dupla fila ventral de espinhos. Pernas IV: ancas granulosas, com forte apófise apical externa levemente curva para diante e sem apófise apical interna; trocanteres tão longos quão largos, com robustíssima apófise dorso-lateral no ápice, curva, bifida, com um dos ramos maior e curvo para cima, com pequeno tubérculo mediano externo, e com um pequenino tubérculo apical interno, além de grânulos inferiores; fêmures curvos, curtos, providos de fortes espinhos infero-externos, com espinhos fracos infero-internos, com dois fortes espinhos dorsais pouco abaixo do meio, e com forte espinho apical interno, cuja extremi-

dade é curva para cima; patelas e tíbias granulosas, com dupla fila inferior de espinhos.

Colorido geral castanho. Palpos e pernas de colorido castanho-amarelado.

TIPO: ♂, na coleção Gofferjé.

HABITAT: Marumbi, Estado do Paraná, Brasil.

Coligido por Gofferjé, em IX-1946.

***Discocyrtus mourei* (Soares, 1943) comb. n.**

Paranaincola mourei Soares, 1943, Arq. Mus. Paranaense, 3:211, fig. 5.

Lyopachylus mourei, H. Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4:229.

Discocyrtus fortis Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4(8):203, fig. 8.

O exame de muitos exemplares (19 machos e 43 fêmeas) da espécie *Discocyrtus mourei* (Soares, 1943), de que até agora só se conheciam fêmeas, veio demonstrar que *Discocyrtus fortis* Soares, 1945, descrita com base em machos, não passa de sinônimo daquela espécie. Somente o exame de muitos espécimes de ambos os sexos, coligidos na mesma localidade, afora os já citados em outras listas, que foram reexaminados, pôde levar-nos a esta conclusão, pois é a primeira vez que deparamos com dimorfismo sexual tão acentuado, a saber: machos com os tergitos livres absolutamente inermes e fêmeas com esses tergitos armados de um par de espinhos nitidíssimos, longos. Com este exemplo e com outros mais que temos anotado, cada vez tendemos mais a dar menor importância à armação dos tergitos livres como caráter genérico.

***Lycomedicus brasiliensis*, sp. n.**

(Figs. 6, 7 e 8)

♂. Comprimento: 6,0 mm. Artículos tarsais: 6 - 9/10 - 7 - 7.

♀. Comprimento: 10,0 mm. Artículos tarsais: 7 - 9 - 7 - 7.

♂. Borda anterior do cefalotórax com raros grânulos, irregularmente dispostos. Cefalotórax com poucos grânulos atrás do cômor o ocular. Este, alto, com um par de espinhos e com alguns grânulos. Áreas I e II com um par de tubérculos arredondados, os da área I maiores, e irregularmente granulosas. Área III com um par de espinhos rombos, irregularmente granulosa. Áreas IV, V, tergitos livres I a III com um par de tubérculos e com uma fila de grânulos. Áreas laterais com duas filas de grânulos, a externa em sua porção mais dilatada com dois grossos tubérculos achatados. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de grânulos pilíferos. Ancas densamente granulosas. Palpos: fêmures com espinho apical interno; tíbias e tarsos com 4-4 espinhos inferiores. Fêmures I e

II retos, III levemente curvos, com pequeno espinho apical posterior. Pernas IV: ancas granuladas, com forte apófise apical externa provida de curto ramo inferior, retorcida, e com curto e curvo espinho apical interno; trocanteres mais longos que largos, granulados ventralmente, com robusta apófise dorso-apical, curva para dentro, com outra menor, externa, sub-basal, também curva para dentro, e com espinho dorsal, sub-mediano, erecto; fêmures curvos, granulados, providos de espinhos de diferentes tamanhos; patelas e tíbias granuladas, com dupla fila ventral de espinhos.

Colorido geral castanho-negro. Granulações do cefalotórax e das áreas I a IV verdes.

♀. Semelhante ao macho. Área III com dois fortes espinhos, divergentes e granulada. Tergitos livres I a III com um par de espinhos. Áreas laterais granuladas. Pernas IV: ancas granuladas, com pequena apófise apical externa, pontiaguda, oblíqua, e com espinho apical interno; trocanteres granulados, com dois pequenos espinhos internos, com pequeno tubérculo dorsal, subapical; fêmures levemente curvos, granulados, com espinhos irregularmente dispostos; patelas e tíbias granuladas, com dupla fila ventral de pequenos espinhos.

Colorido igual ao do macho.

TIPOS: ♂ e ♀, na coleção Gofferjé.

HABITAT: Banhado (Piraquara), Estado do Paraná, Brasil.

Coligidos por Gofferjé, em IV-1946.

O gênero *Lycomedicus* Roewer, 1923, continha até agora cinco espécies: *Lycomedicus asperatus* (Gervais, 1847), *Lycomedicus bicornis* (Gervais, 1849), *Lycomedicus calcar* (Roewer, 1913), *Lycomedicus funestus* (Butler, 1876) e *Lycomedicus planiceps* (Guérin, 1830). Só era representado no Chile, no Equador e na Argentina. A forma que acabamos de descrever é a primeira espécie brasileira.

***Piresa langei*, sp. n. ***

(Figs. 9 e 10)

♂. Comprimento: 4,8 mm. Artículos tarsais: 5 - 8 - 6 - 6.

♀. Comprimento: 4,2 mm. Artículos tarsais: 5 - 8 - 6 - 6.

♂. Borda anterior do cefalotórax com elevação mediana inerte e lisa. Cefalotórax liso, apenas com dois pequenos grânulos atrás do cômodo ocular. Este, com dois pequeninos espinhos e alguns grânulos. Área I dividida. Área I, II e IV inermes, com dois pequenos grânulos medianos. Área III com um par de espinhos e

(*) Espécie dedicada ao sr. Rudolf B. Lange.

lisa. Área V e tergitos livres I e II inermes, com uma fila de grânulos. Tergito livre III com espinho mediano e com uma fila de grânulos pontudos. Áreas laterais com uma fila de minúsculos grânulos.

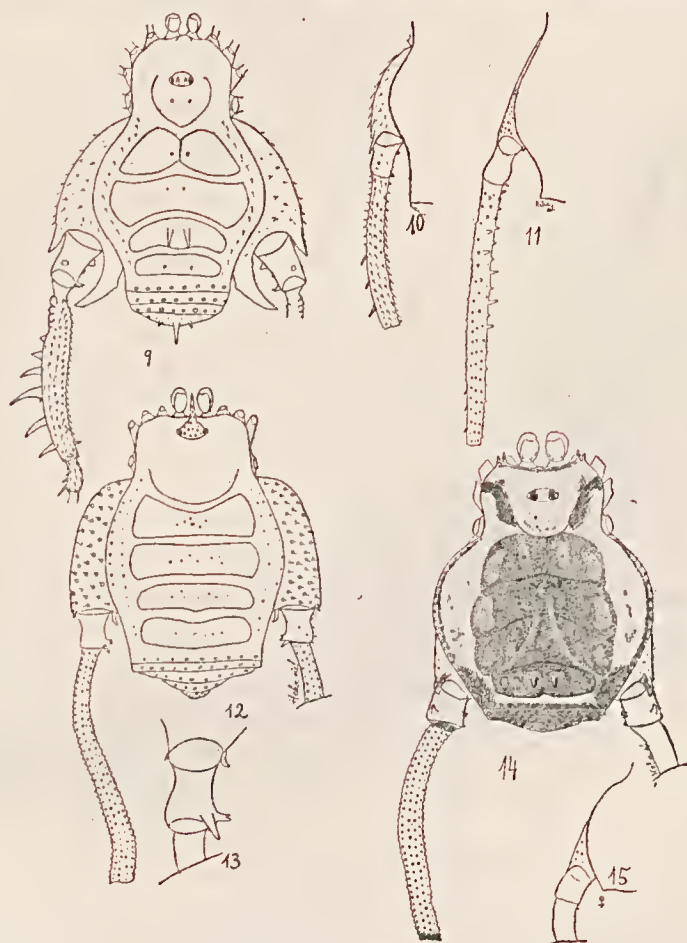


Fig. 9 - *Piresa langei*, sp. n. (♂).

Fig. 10 - *Piresa langei*, sp. n. (anca, trocanter e fêmur IV esquerdos da fêmea).

Fig. 11 - *Zortalia lepreosti* Soares & Soares, 1947 (alótipo ♀ : anca, trocanter e fêmur IV).

Fig. 12 - *Paramitraceras singularis*, sp. n. (♂).

Fig. 13 - *Paramitraceras singularis*, sp. n. (ápice da anca e trocanter IV esquerdos — vista ventral).

Fig. 14 - *Metalibitia brasiliensis*, sp. n. (♂).

Fig. 15 - *Metalibitia brasiliensis*, sp. n. (♀ : anca, trocanter e parte do fêmur IV).

nulos pilíferos. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de granulozinhos. Ancas com granulações pilíferas. Palpos: fêmures com espinho apical interno; tíbias com 3-3 e tarsos com 2-3 espinhos inferiores. Fêmures I sub-retos, II retos, III levemente curvos. Pernas IV: ancas granulosas, com curta apófise apical externa, oblíqua, pontiaguda, e com robusta apófise apical interna, curva para fora; trocanteres mais longos que largos, com dois pequenos tubérculos internos, e com um grânulo arredondado sub-apical na face dorsal; fêmures levemente curvos, granulosos, com uma fila externa de espinhos, com um espinho subapical interno, com um espinho apical, ventral, com quatro pequenos espinhos ventrais externos, que vão da base ao meio do fêmur; patelas e tíbias granulosas, com dupla fila inferior de pequenos tubérculos, que perto do ápice são pontiagudos, verdadeiros espinhos.

Colorido geral castanho.

♀. Semelhante ao macho. Os espinhos da área III muito menores. Pernas IV: ancas granulosas, com pequeno espinho apical externo e sem espinho apical interno; trocanteres com dois pequenos grânulos internos; fêmures levemente curvos, com uma fila de pequenos espinhos externos.

Colorido igual ao do macho.

TIPOS: ♂ e ♀, na coleção Gofferjé.

PARÁTIPOS: 2 ♀ ♀, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, n.º E.683 C.1011.

PARÁTIPO: ♂, n.º E.684 C.1012, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: Marumbi, Estado do Paraná, Brasil.

O parátipo n.º E.684 C.1012 foi coligido em Itajaí, Estado de Santa Catarina, Brasil.

Tanto os tipos como os parátipos foram coletados por Gofferjé, em IX-1946.

MITOBATINAE

Ancistrotellus insperatus Soares & Soares

Ancistrotellus insperatus Soares & Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8(5):77, fig. 9.

ALÓTIPO: ♀ (fig. 5). Comprimento: 7,4 mm. Artículos tarsais: 6 - 12 - 7 - 7/8.

Borda anterior do cefalotórax lisa. Cefalotórax granuloso. Cômoro ocular com dois espinhos, granuloso. Área I dividida, inerte, granulosa, com dois grânulos medianos maiores. Área II inerte, granulosa. Área III com dois fortes e altíssimos espinhos, granu-

losa. Áreas IV, V e tergitos livres I a III inermes, com uma fila de grânulos. Opérculo anal granuloso. Áreas laterais com duas filas de grânulos. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Área estigmática e ancas pouco granuladas. Palpos: fêmures com um espinho basal inferior e um espinho apical interno; tíbias com 4-4 e tarsos com 2-4 espinhos inferiores. Todos os fêmures retos. Pernas IV: ancas granuladas, com pequeno tubérculo apical externo e sem espinho apical interno; trocanteres e fêmures inermes, granulados.

Colorido geral castanho, marmorado de negro.

A fêmea se apresenta mais granulada que o macho, mas apesar da diferença na distribuição de grânulos, não há dúvida de se tratar do alótipo da espécie, pois foram examinados muitos exemplares de ambos os sexos.

ALÓTIPO: ♀, na coleção Gofferjé.

HABITAT: Banhado (Piraquara), Estado do Paraná, Brasil.

Coligido por Gofferjé, em V-1946.

STYGNICRANAINAE

Zortalia leprevosti Soaras & Soares

Zortalia leprevosti Soares & Soares, 1947, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 8(12):143, figs. 4 e 5.

ALÓTIPO ♀ (fig. 11). Comprimento: 9,0 mm. Artículos tarsais: 6 - 11 - 7 - 8.

Borda anterior do cefalotórax com curta fila de denticulos de cada lado. Cefalotórax liso, apenas com dois tubérculos atrás do cômodo ocular. Este, com um par de altos espinhos erectos, liso. Áreas I e II com um par de tubérculos, lisas. Área III com um par de fortes espinhos paralelos e com um grânulo ao lado de cada espinho. Área IV inerte, com curta fila de minúsculos grânulos de cada lado. Tergitos livres I a III inermes, com uma fila de raros grânulos. Áreas laterais com duas filas de grânulos. Opérculo anal dorsal com um par de grânulos basais e alguns minúsculos apicais. Opérculo anal ventral granuloso. Esternitos livres com uma fila de grânulos pilíferos. Ancas granuladas. Palpos: fêmures longos, delgados, inermes; patelas longas, delgadas; tíbias com 3-4 e tarsos com 2-2 espinhos inferiores. Pernas IV: ancas granuladas, com pequeno espinho apical externo, oblíquo, e outro apical interno; trocanteres mais longos que largos, granulados inferiormente, com pequeno tubérculo apical interno; fêmures sub-retos, granulados, com uma fila ínfero-externa de grânulos pontudos, e com uma fila ínfero-interna de pequenos espinhos, fila esta que começa na base

e termina na metade do fêmur, além de 3 ou 4 baixos tubérculos dorsais perto da base.

Colorido geral fulvo, levemente marmorado de fusco. Sulcos I a IV branco-leitosos. A porção mediana da área III, bem como os espinhos, áreas laterais e fêmures IV, castanho-negros.

ALÓTIPO: ♀, na coleção Gofferjé.

HABITAT: Marumbi, Estado do Paraná, Brasil.

Coligido por K. Imaguire, em X-1946.

PHALANGODIDAE

PHALANGODINAE

Paramitraceras singularis, sp. n

(Figs. 12 e 13)

♂. Comprimento: 4,5 mm. Artículos tarsais: 3 - 6 - 5 - 5.

Borda anterior do cefalotórax lisa. Cômoro ocular marginal, com robusto espinho mediano curvo para diante, granuloso. Cefalotórax liso. Área I inteira. Áreas I a V e tergitos livres I a III inermes, as áreas I a IV com raras e minúsculas granulações, a área V e os tergitos livres com uma fila de grânulos maiores. Áreas laterais com duas filas irregulares de minúsculos grânulos. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de grânulos pilíferos. Área estigmática e ancas densamente granulosas. Fêmures III levemente curvos, granulosos. Pernas IV: ancas granulosas, com pequenino espinho apical externo, e com espinho apical interno; trocanteres com curta apófise bifida apical interna, e com forte espinho ventral, apical, quase interno; fêmures curvos, granulosos, com dupla fila inferior de grânulos pontudos; patelas, tíbias e protarsos granulosos.

Colorido geral castanho-claro, sendo que a partir da área III até o opérculo anal a tonalidade do castanho é mais escura. Trocanteres das pernas amarelos. Palpos amarelos, reticulados de fusco. Fêmures IV quase negros, com o terço apical fulvo; patelas IV fulvas; tíbias IV quase negras, com o ápice mais claro; protarsos castanho-negros.

TIPO: ♂, na coleção Gofferjé.

PARÁTIPOS: 2 ♂ ♂, n.º E.686 C.1016, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: Marumbi, Estado do Paraná, Brasil.

Coligido por Gofferjé, em IX-1946.

COSMETIDAE

COSMETINAE

Metalibitia brasiliensis, sp. n.

(Figs. 14 e 15)

♂. Comprimento: 5,0 mm. Artículos tarsais: 5 - 6 - 5 - 5.

♀. Comprimento: 4,5 mm. Artículos tarsais: 6 - 6 - 5 - 5.

♂. Borda anterior do cefalotórax com pequena elevação mediana granulosa e com dois dentes de cada lado perto dos ângulos. Cômoro ocular inerte. Áreas I, II e III com dois pequenos tubérculos medianos e granulosa. Área IV com dois pequenos espinhos rombos e granulosa. Área V inerte, com uma fila de grânulos. Áreas laterais com fila de grânulos marginais. Tergitos livres I a III inermes, com uma fila de grânulos. Área estigmática e ancas muito granulosa. Quelíceras normais nos dois sexos. Fêmures I sub-retos, II retos, III e IV levemente curvos. Pernas IV; ancas granulosa, com pequena apófise apical externa dirigida para trás e com a extremidade curva, sem espinho apical interno; trocanteres inferiormente granulosa, com pequeno tubérculo dorsal perto do ápice, com três grânulos internos submedianos, com grosso grânulo apical interno; fêmures levemente curvos, granulosa; patelas, tíbias e protarsos granulosa.

Colorido fulvo escuro. Cefalotórax com uma longa mancha irregular de cada lado. Áreas I a V com uma mancha de cada lado. Áreas laterais e tergitos livres com uma faixa negra. Fêmures e patelas posteriores com uma mancha negra na base e outra no ápice.

Fêmea muito semelhante ao macho. Pernas IV: ancas granulosa, com pequeno espinho apical externo; trocanteres e fêmures inermes.

HOLÓTIPO ♂ e ALÓTIPO ♀, na coleção Otto Schubart.

HABITAT: Ponta Grossa, Pôrto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Coligido por M. P. Godoi, em 26-11-1945.

É esta a segunda espécie do gênero *Metalibitia* Roewer, 1912. A outra, descrita do Paraguai, também foi assinalada no Estado do Rio Grande do Sul. Logo ao primeiro exame as duas espécies se distinguem muito facilmente porque a que acabamos de descrever apresenta manchas no cefalotórax e no escudo dorsal, ausentes na outra forma.

A B S T R A C T

In this paper the authors describe one new genus and six new species of *Opiliones* from Brazil. They also describe the alotypes of *Adelphobunus singularis* Mello-Leitão, 1935, *Ancistrotellus insperatus* Soares & Soares, 1947, and *Zortalia leprevoisti* Soares & Soares, 1947, and consider *Discocyrtus fortis* Soares, 1945, as a synonym of *Discocyrtus mouriei* (Soares, 1943).



